

CD Surf – Na Vitrola por Dinho Ouro Preto

Eu gostaria de começar reparando um erro que eu e meus colegas do Capital Inicial cometemos com o Kid Abelha. Quando começamos a tocar em Brasília, éramos metidos. Nós achávamos que as bandas de lá eram as únicas que prestavam no Brasil. O resto era "vendido" ou "antiquado". E o que isso tem a ver com o Kid? É simples: por não serem como nós, achávamos a banda ruim. Mas o destino tem um jeito particular de ensinar lições. Em nossa defesa, posso dizer que não éramos só nós que pegávamos no pé deles. A crítica também pegava. O que os "entendidos" não entendiam é que não se avalia um artista simplesmente pelo que ele é. Deixa eu dar um exemplo: não se pode sair de um filme do Walt Disney achando que é ruim porque é infantil. Por sermos politizados e meio punks, achávamos que tudo tinha que ser. O Kid era despretensioso e isso parecia um insulto para nós. Hoje vejo as coisas de outro modo. Sou mais tolerante e sei que não sou o dono da verdade. Repito: quem mudou fui eu. O Kid Abelha continua como era, ótimo. Talvez a suprema banda pop do Brasil. São simples, bons compositores e têm a Paula nos vocais.

CRÍTICA: Na primeira ouvida, Surf, o novo CD do Kid, parece uma mistura e Rita Lee com B-52's. É cheio de programações modernas e repleto de citações cariocas, mas não a ponto de irritar quem não é do Rio. Às vezes, parece uma espécie de Motown brasileiro, em particular 10 Minutos e Eu Não Esqueço Nada. Dá vontade de cantar e dançar junto. Minhas favoritas são O Rei do Salão e Quando Eu Te Amo, ambas compostas por Paula e George Israel. Parabéns ao Kid!.